

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS ATRAVÉS DA PRÁTICA DOCENTE

Thais Carvalho Souza ¹

Milena dos Santos Xavier ²

Orientadora do Trabalho Patrícia Cristina de Aragão ³

RESUMO

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de uma residente do Programa de Residência Pedagógica, subprojeto de História, da Universidade Estadual da Paraíba, na Escola Cidadã Integral Irmã Joaquina Sampaio, localizada no bairro Serrotão, em Campina Grande - PB e tem como principal objetivo retratar como a participação no programa contribuiu para minha formação docente. Utilizando a descrição de experiência e textos da área da educação, será falado como a participação na Residência Pedagógica permitiu: o aperfeiçoamento de habilidades requeridas para função de professor(a) mediante experiências práticas exercendo a profissão; observar e aplicar na prática o embasamento teórico e metodológico adquirido no curso de Licenciatura Plena em História e adquirir qualificações na formação docente por meio de experiências particulares da vida cotidiana de professores no ambiente escolar e da convivência e partilha de conhecimentos teóricos e práticos com estudantes e professores da área da educação e do ensino de História.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Ensino de História, Educação.

INTRODUÇÃO

A Residência Pedagógica, programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) vinculado ao Governo Federal, tem como principal objetivo contribuir para o aperfeiçoamento da formação teórico-prática de licenciados do ensino superior por meio da imersão destes futuros professores da educação básica em escolas públicas. O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência no Programa de Residência Pedagógica, pelo subprojeto de História da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), na Escola Cidadã Integral Irmã Joaquina Sampaio, em Campina Grande - PB, na turma do 3º ano do Ensino Médio. Ao longo do trabalho será utilizado a descrição de minha própria experiência, alicerçada em textos da área da educação, objetivando retratar todas as

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Estadual da Paraíba - PB, thaiscvsz@gmail.com;

² Coautora: Graduada em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, milenaxavier.1712@gmail.com ;

³ Professora orientadora: Doutora, Universidade Estadual da Paraíba - PB, patriciaaragao@servidor.uepb.edu.br .

*O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).



contribuições para minha formação docente obtidas por meio das atividades realizadas como residente do Subprojeto de História na ECI Irmã Joaquina Sampaio.

Assim, como mencionado por Azevedo (2012) para a construção do conhecimento sobre a profissão docente é necessário não só o domínio teórico como também prático da área de atuação profissional do professor(a). Este último domínio nos permite entender como é de fato ser professor(a) devido ao conhecimento dos aspectos práticos que fazem parte da vida e atuação do docente no ambiente escolar. Entre estes: compreender como se dão em partes as relações de convivência com alunos e com outros colegas de trabalho e de profissão, aprender por meio da prática quais metodologias e abordagens educacionais trazem melhores resultados sobre a aprendizagem dos alunos, a escolha e preferências por determinados meios de avaliação, entender problemas existentes na escola e na educação básica a serem enfrentados e como lidar sobre estas dificuldades.

Em seu texto Nóvoa (2003) menciona, também a relevância da experiência para a formação de professores ao afirmar que a Universidade, o Ensino Superior, de fato exerce um importante papel na formação docente, mas que é na escola que os professores podem obter um saber essencial sobre sua prática, por meio da vivência e reflexão sobre a experiência do trabalho docente. Por meio da residência pedagógica foi possível vivenciar, refletir e aprender sobre situações próprias da atuação profissional do professor(a). Assim, como também compartilhar essas vivências e reflexões com outros residentes de história, com preceptores e coordenadores do Subprojeto, especialmente com a preceptora e os demais residentes de história da ECIT Irmã Joaquina Sampaio.

Ao perceber a participação no Programa de Residência Pedagógica como oportunidade de conhecer a profissão docente, na prática e não apenas na teoria, buscando aprender sobre a profissão, se aperfeiçoando e analisando a sua prática de maneira crítica. Podemos nos colocar de uma forma nova na posição de estudante, de pesquisador(a) e de futuro professor(a), obtendo uma maior compreensão da nossa área de formação e como esta se faz presente na sociedade. As experiências vivenciadas no programa permitiram que eu sentisse e me desse conta de como é está na função de professor(a) da educação básica, notando minhas frustrações, dificuldades em sala de aula, reflexões acerca de como funciona a educação básica e o ensino de história como também refletindo acerca da importância daquele conhecimento.



METODOLOGIA

Como recurso metodológico para a elaboração do presente trabalho foi utilizado apenas a descrição de minha própria experiência no ambiente escolar e obras da área da educação. Em relação à metodologia para a elaboração de aulas e demais atividades na escola-campo foram realizadas leituras e discussões, guiadas pela orientadora Patrícia Cristina Aragão, sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Modelo Escola Cidadã Integral, o ensino de História no Novo Ensino Médio e a leitura e análise do Projeto Político Pedagógica da escola-campo. Assim, como também formações por meio de palestras, minicursos e textos sobre os temas específicos das abordagens pedagógicas desenvolvidas na escola, como mostra pedagógica e oficinas. Tanto as aulas quanto às atividades pedagógicas se desenvolveram objetivando o diálogo e debate com alunos, de modo que estes pudessem expressar suas próprias perspectivas sobre cada assunto. Foram utilizados os seguintes recursos didáticos: quadro branco, lápis, tv com slides, livro didático, obras de literatura e revistas.

EXPERIÊNCIA NA ESCOLA-CAMPO

O primeiro contato com a escola-campo se deu no dia 17 de maio de 2023, todos os residentes de história, destinados a ECIT Irmã Joaquina Sampaio, realizaram a observação de aulas ministradas pela preceptora Milena dos Santos Xavier nas turmas em que cada trio e dupla de residentes exerceria atividades de regência, um trio no 2º ano do ensino médio e uma dupla (eu e outro residente) no 3º ano do ensino médio. Apesar do tamanho pequeno da escola, a instituição possui uma boa quantidade de espaços direcionados a aprendizagem dos estudantes, como laboratórios e biblioteca, como também uma boa quantidade de materiais didáticos e um bom acervo de livro não só com bons livros de literatura como também revistas, cartilhas e produções com conteúdos de apoio escolar. Em relação aos alunos e funcionários da escola, incluindo a preceptora Milena Xavier, foram muito receptivos ao nos receber.

Começamos a ministrar aulas na semana seguinte, no dia 24 de maio, ao longo da semana, tanto o trio quanto a dupla observavam a aula uma da outra a fim de obter o máximo de experiência possível na escola e compartilharem perspectivas, se ajudando mutuamente. A turma de 3º ano do ensino médio, que acompanhei com outro colega, possuía por volta de 10 alunos apenas, a maioria dos alunos eram bastantes tranquilos, mas eram muito desmotivados em relação à aprendizagem na escola. O que me fazia pensar se o seu entorno social, os sistemas de ensino e a educação pública não contribuíram para esse processo.

Por ser minha primeira experiência em sala de aula como professora, senti algumas dificuldades pessoais e próprias da função. Como dúvidas relativas ao modo como deveria abordar os temas das aulas, timidez para interagir com os alunos, dificuldades para formular perguntas e fomentar debates. Em todas as nossas aulas a preceptora observava com atenção e após as aulas nos ajudava com suas observações e análises das aulas. A possibilidade de ter alguém para auxiliar na primeira experiência em sala de aula é um dos aspectos positivos do programa, pois é possível o novo “professor” se adaptar de maneira gradativa ao ambiente escolar, diferentemente do que ocorreria pelo mercado de trabalho. Além de poder contar com críticas construtivas e o auxílio de um profissional mais experiente.

No 2º Bimestre os temas que trabalhei em sala de aula foram: a Grande Depressão, os Fascismos e a Segunda Guerra Mundial. Inicialmente levei aulas mais expositivas e utilizei durante as aulas produções audiovisuais, o livro didático e slides. No decurso das aulas percebi que aulas com mais exposição do que debates acerca dos temas não funcionavam tanto com a turma, pois estes preferiam debater, responder e tirar dúvidas apesar do pouco interesse nos conteúdos. Em relação à diversidade de materiais, notei que boa parte dos materiais usados não contribuíram tanto para a aprendizagem dos alunos, aspecto que também foi notado na turma de 2º ano. Assim, a preceptora da escola, com base em sua experiência com as turmas, nos orientou a utilizar mais o quadro branco e realizar uma boa explicação dos conteúdos em meio a construção de mapas mentais e tópicos com o tema da aula no quadro. O que de fato demonstrou bons resultados.

No terceiro bimestre ministrei aulas apenas sobre a Era Vargas, isto devido à divisão de temas do segundo e terceiro bimestre com outro residente. Diferentemente das aulas do início do bimestre anterior, me esforcei em realizar aulas mais interativas, com mais diálogo e discussões nas aulas. Os alunos se mostraram na maior parte das vezes participativos. Por entender que as atividades de pesquisa e fixação se encaixavam no perfil da turma e os alunos conseguiam aprender melhor, comecei a aplicar essas atividades a maior parte das vezes em sala de aula. Não só por entender que ao final do dia os alunos estariam cansados por passarem o dia na escola como também para poder auxiliá-los nas atividades de pesquisa e na resolução de questões, tirando dúvidas e conversando sobre os temas das aulas com os alunos.

Já no 4º bimestre do ano letivo abordei os períodos da história da política brasileira que se deu do governo Dutra ao governo de João Goulart, e a Ditadura Militar. Nesse último bimestre a maioria dos alunos da turma não estavam mais tão interessados nas disciplinas da escola, queriam apenas entrar de férias, assim pouquíssimos alunos se mostraram de fato interessados nas aulas. Neste último semestre tentamos desenvolver aulas mais leves, com

debates e diálogos com os estudantes sobre os temas das aulas. De modo, que as aulas pareciam mais com conversas do que aulas comumente realizadas, o que não reduziu o valor da aula em relação aos conteúdos abordados.

Além das aulas também realizamos com a turma um projeto interdisciplinar de História e Literatura, acerca dos livros de literatura sobre a Segunda Guerra Mundial. Ao longo da semana uma aula era destinada apenas para desenvolvimento do projeto, que foi dividido em duas etapas. A primeira etapa destinada à leitura e discussão dos livros: “Os Meninos que Enganavam Nazistas”, de Joseph Joffo, e “Memórias de um Adolescente Brasileiro na Alemanha Nazista”, escrito pela Elisabeth Loibl, na qual foi dividido o tempo de aula para a leitura seguida da discussão sobre as narrativas das produções. Já a segunda etapa objetivava a produção de jornais pelos alunos, devendo estes produzirem as matérias com base na leitura dos livros e discussões realizadas. Ao longo do projeto foi perceptível o avanço da compreensão de alguns alunos sobre acontecimentos e outras características do contexto histórico em que se deu a Segunda Guerra Mundial.

Em todas as nossas aulas sempre buscamos relacionar os conteúdos expressos em sala de aula ao entorno social dos alunos e a aspectos presentes na vida cotidiana, sempre tendo a preocupação que aquele conhecimento histórico os fizesse entender um pouco sobre o mundo e sobre suas próprias vidas. De modo, que pudessem se colocar de maneira mais consciente e com autonomia na sociedade. E assim cumprir com o que Seffner (2011) define ser o objetivo de uma aula de História: “a realização de aprendizagens significativas para os alunos, entendidas aqui como aprendizagens de conteúdos, conceitos, métodos e tradições que lhes sirvam para entender de modo mais denso o mundo em que vivem”.

Ao longo do tempo que permaneci na turma consegui observar a evolução de alguns alunos acerca do interesse e aquisição do conhecimento histórico e do olhar para o mundo a partir deste conhecimento. Estes foram os mesmos alunos que se mostraram atentos às discussões das aulas até o último dia. Não poder alcançar o interesse de todos os alunos é uma frustração e limitação presente constantemente na vida dos professores da educação básica e acredito que em parte esse desinteresse é ocasionado pela desvalorização da educação pública.

Durante minha experiência na escola-campo pude notar que a maior parte do alunado possuía quase nenhuma expectativa de que a educação, a aprendizagem e a formação escolar iria trazer qualquer contribuição positiva sobre suas vidas. Os professores da ECIT constantemente tentavam mudar essa perspectiva negativa dos alunos sobre a aprendizagem e a formação escolar. Consegui aprender muito convivendo, conversando e observando ações

dos professores na escola, percebendo a dedicação e preocupação que possuíam pelos alunos e as dificuldades enfrentadas

Além disso, com o planejamento e as execuções das aulas consegui observar como muitas das metodologias de ensino e recursos didáticos que aprendi no curso do Ensino Superior podem funcionar ou não para a aprendizagem dos alunos, na prática, e como devemos utilizar as abordagens que mais beneficiam a aprendizagem dos alunos, observando o perfil da turma, percebendo aptidões e dificuldades dos alunos em compreender algum tipo de linguagem, ao aprender como e quando usar determinados materiais didáticos e abordagens, alguns vistos como mais dinâmicos, como filmes, livros e trechos de jornais, até aqueles vistos como mais tradicionais, exposição oral de conteúdos, quadro branco e pincéis.

AÇÕES PEDAGÓGICAS

As demais abordagens pedagógicas na ECIT Irmã Joaquina Sampaio se deram ao longo de todo o período de atuação na residência pedagógica. No dia 26 de maio de 2023, realizamos uma oficina acerca da prática de bullying e de cyberbullying, na qual falamos acerca do respeito à diversidade, da diferença entre o que é uma brincadeira e o que é bullying e como a vítima pode ser ajudada. Abordar esse tema, orientado pela orientadora da residência pedagógica, na ECIT foi pertinente, pois na instituição o bullying é algo fortemente presente, principalmente nas turmas de alunos mais novos, como os 6º anos. Os professores já falavam bastante sobre isso com os alunos. Então, para nós (preceptora e residentes), a realização da oficina se constituiu como mais uma oportunidade de falar com os estudantes sobre o tema.

Ainda no mês de maio realizamos mais uma oficina, no dia 31, desta vez falando sobre a história e a cultura dos povos ciganos. Na ocasião discutimos sobre quem são esses povos, um pouco de sua história, como se deu a chegada dos primeiros povos ciganos no Brasil e como eles se fazem presentes na sociedade brasileira hoje. Nosso objetivo na oficina era possibilitar que os estudantes compreendessem um pouco da vida, da cultura e das lutas sociais de pessoas vistas no dia-a-dia, principalmente no centro da cidade por eles.

No dia 14 de setembro de 2023 realizamos a mostra pedagógica “Retalhos do Nordeste”, para o planejamento da realização da mostra pedagógica utilizamos os livros: “a invenção do Nordeste”, do historiador Durval Muniz Albuquerque Júnior, e “Torto Arado”, escrito por Itamar Vieira Jr. Na parte inicial da oficina realizamos uma discussão com os alunos e alguns professores da escola sobre o que seria o Nordeste brasileiro, levantado

questões sobre a história, cultura e povos que o constitui, a fim de refletirmos sobre como o Nordeste é muito mais diverso e rico em cultura e historicidade do que podemos pensar se partirmos apenas de estereótipos sobre a região. Para expandir a discussão falamos um pouco sobre o enredo do romance “Torto Arado”, ambientado na Chapada Diamantina, no Sertão da Bahia, que traz a história de duas irmãs que cresceram em um povoado marcado pela escravidão contemporânea. Como resultado da mostra pedagógica os alunos produziram versos de cordel, cartas e vídeos com relatos e produções ficcionais com suas perspectivas sobre o tema.

Por fim, no dia 20 de novembro de 2023 realizamos mais uma oficina, desta vez abordando as vivências de mulheres negras e periféricas. Na ocasião falamos sobre como o racismo presente no passado escravocrata resulta ainda hoje em desigualdades sociais enfrentadas pela população negra e parda da sociedade brasileira, sobre a formação das periferias e o cotidiano de mulheres periféricas. Para a discussão do tema utilizamos vídeos com relatos de mulheres da periferia, de relatos escritos pela escritora Carolina Maria de Jesus em seu diário e livro “Quarto de despejo: diário de uma favelada” e apresentamos várias autoras e obras com essa temática. Em todas as oficinas, mostra pedagógica e projeto interdisciplinar utilizamos alguns livros encontrados na biblioteca da escola, não apenas por serem bons livros como também para que os alunos pudessem se interessar pelo acervo da escola. Entre estes: Quarto de Despejo, de Carolina Maria de Jesus, Torto Arado, de Itamar Vieira Júnior, e Os Meninos que Enganavam Nazistas, escrito por Joseph Joffo. A realização de todas essas atividades foram pertinentes para mim por se tratarem de experiências com diferentes dinâmicas e temas que podem fazer parte do trabalho do professor além das aulas, nestes pude tratar cada assunto a partir de minha formação em Licenciatura Plena em História.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Minha experiência na Residência Pedagógica possibilitou vivenciar minhas primeiras experiências em sala de aula e no ambiente escolar como professora de história. Com essas experiências pude compreender, em parte, o funcionamento da docência na educação básica e alguns aspectos dessa realidade, como as dificuldades e desafios enfrentados e as aprendizagens que podem ser adquiridas em meio ao dia-a-dia em sala de aula e na convivência com colegas e outros profissionais no ambiente escolar.

A partir do planejamento das aulas, das intervenções e abordagens pedagógicas na escola-campo e da preocupação em cada atividade para facilitar a aprendizagem, reflexão e a

criticidade dos alunos acerca dos temas abordados pode expandir minha percepção acerca da atuação do professor, especialmente do professor de história, nas escolas e sobre a importância da educação pública. Pois é através do trabalho de professores, da educação e do acesso ao conhecimento que podemos compreender a sociedade, nosso entorno social e nós mesmos. Permitindo que nos coloquemos de maneira consciente e autônoma no mundo.

Além disso, a participação na Residência Pedagógica agregou a minha formação conhecimento prático acerca da utilização de diferentes metodologias de ensino e recursos didáticos. Compreendi na prática como devemos observar as abordagens que mais possibilitam o entendimento de cada aluno e podem trazer resultados positivos de aprendizagem a cada turma. Isso pela orientação de docentes mais experientes, que me ajudaram a me adaptar e a lidar a um ambiente novo e a uma prática nova para mim, o ensino de História.

REFERÊNCIAS

NÓVOA, Antônio. Novas disposições dos professores: A escola como lugar da formação. **Correio da Educação**. Lisboa, n° 47, p. 1-6, 16. fev. 2004.. Disponível em: <<https://repositorio.ul.pt/handle/10451/685>>. Acesso em: 02 de mar. de 2024.

SEFFNER, Fernando. Saberes da docência, saberes da disciplina e muitos imprevistos: atravessamento. In: **XXVI Simpósio Nacional de História**. São Paulo; ANPUH, 2011.

AZEVEDO, Crislane Barbosa. A Formação do Professor-Pesquisador de História. **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos, v. 6, n° 2, p. 108-126, nov. 2012.